



KUNG FU

Estudos Avançados
Wushu - O Renascer das Artes Marciais



Volume
7

1983

2a Edição

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

“Se atravessarmos a vida convencidos de que a nossa é a única maneira de pensar que existe, vamos acabar perdendo todas as oportunidades que surgem a cada dia”

(Akio Morita)

EDITORIAL

Esta publicação é o **7º volume** da coletânea de textos e provérbios publicados na home-page do *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*, que visa a orientação e o aprimoramento cultural dos artistas marciais.

É muito interessante para o leitor divulgá-la no meio das artes marciais; pois estará contribuindo para a formação de uma classe de artistas e praticantes de melhor nível que, com certeza, nosso meio estará se enriquecendo.

Bom trabalho !

SUMÁRIO

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL	6
POR TRAZ DA INTELIGÊNCIA	8
ENTRE DOIS EXTREMOS	11
A ESSÊNCIA	14
PEDINDO.....	16
O HOMEM E A ÁRVORE.....	19
SEGUINDO A PAZ.....	22
A GLÓRIA DE SERVIR.....	24
LEVANDO ADIANTE.....	27
SERVIR AO INVÉS DE SER SERVIDO.....	30
AVANÇANDO SEMPRE.....	33
INSTRUMENTOS AFINADOS.....	35
CORAÇÃO LEVE.....	38
O DOENTE.....	41
RECEBENDO A LUZ.....	44
COMO A VIDA É DIFERENTE.....	46
MOVIMENTO.....	48
BRAVURA.....	50
PROBLEMAS DE ENTENDIMENTO.....	52
COISAS DO CÉU.....	54
CONSTRUINDO UM ALTAR.....	57

O CAPACETE.....	59
WUSHU, O RENASCER DAS ARTES MARCIAIS	61
O TEMPLO DE SHAOLIN	68
UMA PARTE DA HISTÓRIA DE SHAOLIN	71
A MODERNIZAÇÃO DO WUSHU DE SHAOLIN	73
OS FILMES SOBRE O TEMPLO DE SHAOLIN.....	76
O TAIJIQUAN	86

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL

O CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - Internacional possui uma coletânea de informações, minuciosamente elaboradas, que revive o grande espírito das artes marciais e que agora está à sua disposição.

Esta coletânea é atualizada com frequência, procurando manter os estudantes das artes marciais sempre sintonizados com importantes informações sobre o seu auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo em que se exercitam, em busca de um corpo mais bem preparado, têm aqui a oportunidade para exercitar sua mente e seu espírito em busca do equilíbrio, da renovação de conceitos e do crescimento moral e intelectual.

Mas aí vem uma pergunta: Como poderemos nos aprimorar moral e intelectualmente através de apostilas, textos e provérbios ?

Confúcio, um dos mais conhecidos sábios chineses foi intitulado, em sua época, ha mais de 2.800 anos, como O SÁBIO DE MIL GERAÇÕES. Confúcio foi um dos Mestres que pautaram a "história das artes marciais chinesas"; o tempo tratou de sedimentar seus conhecimentos sobre a conduta moral dos indivíduos, que hoje são respeitados mundialmente. Assim, o CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU INTERNACIONAL vem com a proposta de relembrar grandes conceitos e pensamentos, não só de Confúcio, mas também, de grandes sábios que já

passaram pela humanidade. Cabe a cada um de nós tirar ou não proveito para o próprio crescimento.

Outra questão relevante é compreender qual a finalidade suprema das artes marciais. - No templo de Shaolin, por exemplo, cada encontro dos mestres com outras pessoas era precedido da frase: "Que a paz de Buda esteja com você !" - Qual o significado disso? Na verdade, a cultura das artes marciais sempre teve sua maior batalha travada no próprio interior dos indivíduos, uma luta contínua contra as próprias fraquezas e imperfeições. É praticamente impossível buscar um aprimoramento pessoal, seja nas artes marciais, seja em outro esporte que exija maior domínio, sem antes se melhorar como pessoa.

Ao contrário do que se deduz, a arte de lutar é a arte da paz. O verdadeiro lutador treina mil dias mesmo sabendo que poderá utilizar seus conhecimentos em um único dia; e talvez nunca utilizá-los. Contudo, seu esforço maior é para o auto-aprimoramento, a melhoria de si mesmo e a conseqüente construção de um mundo melhor. - Mesmo o guerreiro ama os dias de paz. Assim, nós não poderíamos ter outro propósito, senão, o de contribuir para a construção de um caminho de paz, harmonia, aprimoramento moral e contribuição para que o homem seja sempre diferente a cada dia, sempre diferente para melhor. Que utilize seus braços, suas pernas e, principalmente, sua visão, para alcançar as alturas em benefício de seu próximo. - Pratique a arte marcial com um propósito; um propósito de paz, de crescimento e de auto-melhoria. Um propósito realmente elevado...

Que a paz esteja com você !

POR TRAZ DA INTELIGÊNCIA



Discípulo: Porque muitas coisas não conseguimos entender com a inteligência, Mestre?

Mestre: Muitas coisas da vida, para muitos, são revelações. No sentido especial da fé, a revelação se diz mais particularmente das coisas espirituais que o homem não pode descobrir por meio da inteligência, nem com o auxílio dos sentidos.

Discípulo: Mas Mestre, nem todos nós podemos receber revelações, como é feita esta escolha?

Mestre: A revelação é sempre feita a homens predispostos, isto é, enviados incumbidos de transmiti-la aos homens comuns.

Discípulo: Considerada desta forma, a revelação implica a passividade absoluta e é aceita sem verificação, sem exame, nem discussão Mestre?

Mestre: Todas as crenças tiveram seus reveladores e estes, embora longe estivessem de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriados ao tempo e ao meio em que viviam, ao caráter particular dos povos a quem falavam e aos quais eram relativamente superiores.

Discípulo: Mas se não possuíam a verdade completa, isto não causou muitas discórdias Mestre?

Mestre: Apesar dos erros das suas doutrinas, não deixaram de agitar os espíritos e, por isso mesmo, de semear os germens do progresso, que mais tarde haviam de se desenvolver.

Discípulo: Agora estou confuso, Mestre. Como devemos agir?

Mestre: É injusto combatermos as diversas crenças, porque dia virá em que todas essas crenças tão diversas na forma, mas que repousam realmente sobre um mesmo princípio fundamental se fundirão numa grande e vasta unidade, logo que a razão triunfe dos preconceitos.

Discípulo: Então precisamos ter cautela em aderir a certas crenças, Mestre?

Mestre: Infelizmente muitas doutrinas têm sido sempre instrumentos de dominação; o papel de profeta há tentado as ambições secundárias do homem e tem-se visto surgir uma multidão de pretensos reveladores, que, valendo-se do prestígio deste nome, exploram a credulidade em proveito do seu orgulho, da sua ganância, ou da sua indolência, achando mais cômodo viver à custa dos

iludidos. Até hoje não se pôde evitar esses parasitas; por isso, nem sempre nossas inteligências são capazes de entender tudo aquilo que os nossos olhos vêem e o que os nossos ouvidos ouvem.

Discípulo: Então é esse entendimento que está por traz da inteligência, Mestre?

Mestre: Por traz da inteligência está sempre o “bom senso”.

ENTRE DOIS EXTREMOS



Discípulo: Porque muitos dizem que a vida tem dois extremos, Mestre?

Mestre: A vida está completamente ligada às manifestações da natureza, e pode ser vista como uma ciência, que compreende duas partes: experimental, relativa às manifestações em geral e outra filosófica, relativa às manifestações inteligentes.

Discípulo: Então significa que não podemos ver a vida apenas por um de seus extremos, Mestre?

Mestre: Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. O verdadeiro conhecimento da vida está no ensino que a natureza nos deu, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial.

Discípulo: Mas Mestre, por que a natureza deve servir de base para nosso entendimento da vida?

Mestre: Entender a vida através da natureza é uma das maiores sabedorias que o homem pode pretender alcançar. Nela se encontram as respostas a todos os enigmas que sempre trouxeram preocupação ao homem. Cada passo que o homem dá rumo ao crescimento ele está, na verdade, conhecendo as respostas às suas preocupações.

Discípulo: Isto sempre aconteceu, Mestre?

Mestre: Observe: alguns astrônomos, sondando o espaço, encontraram, na distribuição dos corpos celestes, lacunas não justificadas e em desacordo com as leis do conjunto. Suspeitaram que essas lacunas deviam estar preenchidas por globos que lhes tinham escapado à observação. De outro lado, observaram certos efeitos, cuja causa lhes era desconhecida e disseram: Deve haver ali um mundo, porquanto esta lacuna não pode existir e estes efeitos hão de ter uma causa. Julgando então da causa pelo efeito, conseguiram calcular-lhe os elementos e mais tarde os fatos lhes vieram confirmar as previsões.

Discípulo: Desculpe-me Mestre, mas se pensarmos desta forma não estaremos querendo enxergar as coisas de maneira sonhadora?

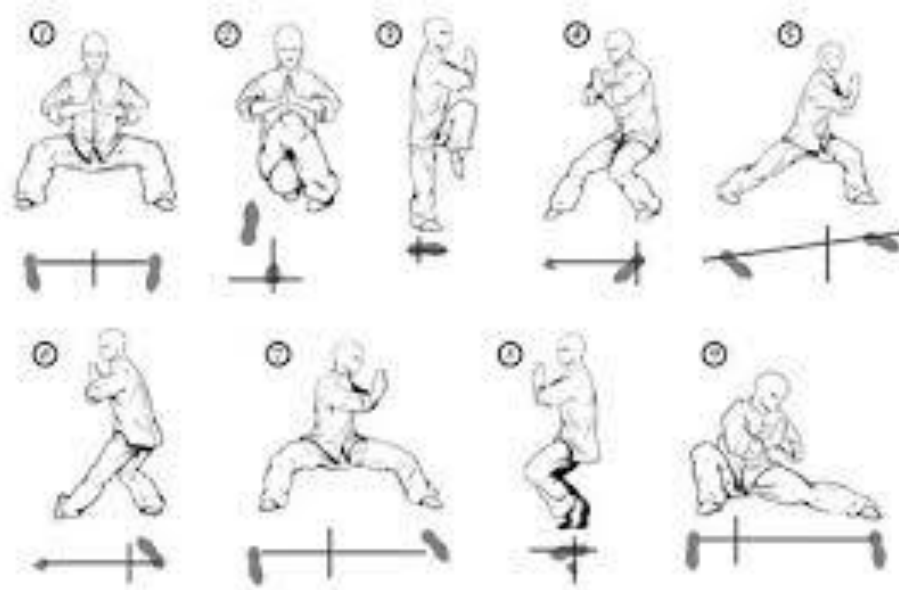
Mestre: Eu entendo sua preocupação Gafanhoto, mas não se esqueça de que todos nós somos eternos escravos da nossa ignorância. Apliquemos este raciocínio a outra ordem de idéias. Se se observa a série dos seres, descobre-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Porém, entre o homem e o ser mais supremo do

universo há uma imensa lacuna. Será racional pensar-se que no homem terminam os anéis dessa cadeia e que ele transponha sem transição a distância que o separa da perfeição? A razão nos diz que entre o homem rude e o Ser mais Supremo, outros elos necessariamente haverá, como disse aos astrônomos que, entre os mundos conhecidos, outros haveria, desconhecidos.

Discípulo: Então a vida é uma eterna descoberta Mestre?

Mestre: Porque tanta pressa em chegar Gafanhoto? Se observarmos com atenção, veremos que a vida é formada de diferentes seres, com diferentes graus de perfeição. Perceberemos, então, que tudo se liga, tudo se encadeia, desde o mais rude até o mais sublime. Cada um de nós faz parte de algum ponto desta corrente de descobertas.

A ESSÊNCIA



Discípulo: Hoje levantei com muitas dúvidas Mestre. Porque não podemos treinar e fortalecer apenas o nosso corpo? Porque é necessário aperfeiçoar e fortalecer o espírito também, Mestre?

Mestre: O homem quintessencia o espírito pelo trabalho. Só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos. Não te deixes desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre os que têm interesse nos abusos. Encontra-los-ás em toda parte. Muitos procuram freqüentemente semear a dúvida por malícia ou ignorância. Prossegue sempre em frente e caminha com confiança, pois vem próximo o tempo em que a Verdade brilhará de todos os lados.

Discípulo: Então significa que nós estamos cercados de desafios diariamente e precisamos saber contorná-los, Mestre?

Mestre: A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo quer explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio da sabedoria Divina se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno, que prenderá o mundo inteiro. Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial. Com perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo o bem propagar-se e ser bem compreendido, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho.

Discípulo: Isto significa que estamos sozinhos nesta jornada, Mestre?

Mestre: Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado. Lembra-te de que a Sabedoria Divina só dispensa assistência aos que servem com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e o mais alto. São um véu lançado sobre as claridades celestes...

PEDINDO



Discípulo: Porque muitos dizem que é preciso saber como pedir ao Grande Sábio que nos ajude, Mestre?

Mestre: A grandeza do ato de pedir nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas, Gafanhoto.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Cada palavra que expressamos em nossas solicitações de auxílio, ao nosso Mestre Maior, deve conter uma fulguração de sublime luz.

De início devemos lançar fundamentos na sua grande sabedoria, que nos ensina o dever de constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar nesse princípio elevado, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito Universal do Pai há de presidir-nos o mais humilde esforço na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Depois do Grande Mestre, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Precisamos compreender as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra nos pertence, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, as tragédias e falhas dos outros nos afetam por dentro.

Sem amor no coração não estaremos suficientemente seguros em nossa rogativa de auxílio.

Sem nos associarmos aos propósitos Divinos, através da pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nosso pedido de ajuda será, muitas vezes, simples repetição do “eu quero”, invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor Gafanhoto.

O HOMEM E A ÁRVORE



Discípulo: Porque se diz que somos parecidos com as árvores, Mestre?

Mestre: Toda criatura, em verdade, é uma planta espiritual, objeto de minucioso cuidado por parte do Divino Semeador.

Cada homem, qual ocorre ao vegetal, apresenta diferenciados períodos na existência.

Sementeira, germinação, adubação, desenvolvimento, utilidade, florescência, frutificação, colheita.

Nas vésperas do fruto, desvela-se o pomicultor, com mais carinho, pelo aprimoramento da árvore.

É imprescindível haja fartura e proveito.

Na luta espiritual, em identidade de circunstâncias, o Grande Semeador adota iguais normas para conosco.

Atingindo o conhecimento, a razão e a experiência, o Pomicultor Celeste nos confere precioso recurso de enxertia espiritual, com vistas à nossa sublimação para uma nova vida.

A cada dia, recebemos valioso concurso para que os resultados da presente vida se enriqueçam de luz, proporcional à felicidade que transmitimos aos outros.

Somos, contudo, uma "árvore consciente", com independência para aceitar ou não os elementos renovadores, com liberdade para registrar a bênção ou desprezá-la.

Repare atentamente Gafanhoto, quantas vezes te convoca o Sublime Semeador ao engrandecimento de ti mesmo.

A enxertia do Alto procura-nos através de mil modos.

Hoje, é na palestra edificante de um companheiro.

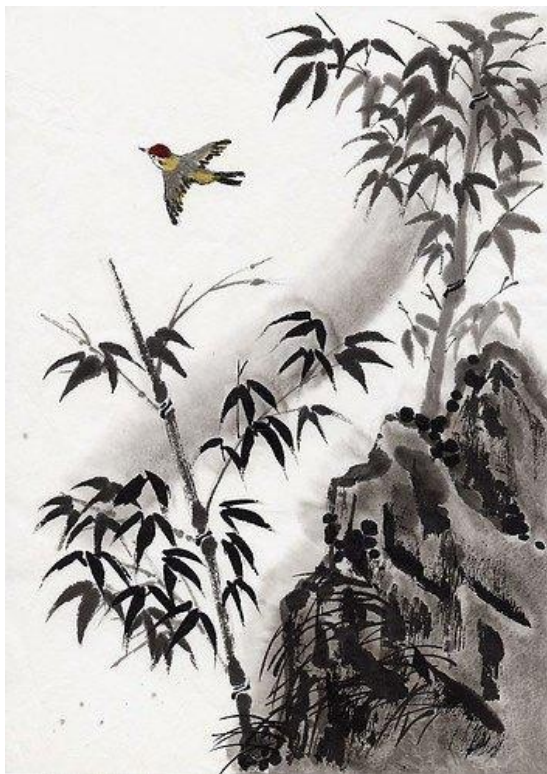
Amanhã, será num livro amigo.

Depois, virá por intermédio de uma dádiva aparentemente insignificante do caminho.

Se guardamos o propósito de elevação, aproveitando a contribuição do Céu, iluminando e santificando o templo íntimo, com certeza sairemos vitoriosos.

Mas, se a incredulidade por enquanto isolar a nossa mente, enovelando as forças no carretel do egoísmo, a luz da sublimação nos buscará sem proveito, porque ainda não produzimos, nos recessos do espírito, a seiva que favorece a Vida Abundante.

SEGUINDO A PAZ



Discípulo: É certo que devemos buscar a Paz, Mestre?

Mestre: Busque a paz e siga-a. - Há muita gente que busca a paz; raras pessoas, porém, tentam segui-la.

Muitos desejam a tranquilidade por todos os meios, e suspiram por ela, situando-a em diversas posições da vida; contudo, expulsam-na de si mesmos, tão logo lhes é conferida pelo Grande Mestre.

Alguns pedem a fortuna material, acreditando seja ela a portadora da paz ambicionada, todavia, com o aparecimento do dinheiro farto, tortura-se em mil problemas, por não saber distribuir, ajudar, administrar e gastar com simplicidade.

Outros rogam a bênção do casamento, mas, quando o Céu lha concede, não sabem ser irmãos da companheira que lhes foi confiada, perdendo-se através das exasperações de toda sorte.

Outros, ainda, reclamam títulos especiais de confiança em expressivas tarefas de utilidade pública, mas, em se vendo honrado com a popularidade e com a expectativa de muitos, repele as bênções do trabalho e recua espavorido.

Paz não é indolência do corpo. É saúde e alegria do espírito.

Se é verdade que toda criatura busca a PAZ, a seu modo, é imperioso reconhecer, no entanto, que a paz legítima resulta do equilíbrio entre os nossos desejos e os mais altos propósitos da vida.

Recebido o trabalho que a Confiança Celeste nos permite efetuar, dia-a-dia, é imprescindível saber usar a oportunidade em favor de nossa elevação e aprimoramento.

Busquemos a paz e a sigamos... Todavia, não existe tranquilidade real sem a Paz no coração, dentro de qualquer situação em que estejamos situados, esta é a fórmula de integração da nossa alma com os mais elevados propósitos da vida.

Sem essa adaptação do nosso esforço de aprendizes, ao impulso renovador, ao invés de paz, teremos sempre renovada a guerra dentro de nosso íntimo.

A GLÓRIA DE SERVIR



Discípulo: Qual a vantagem de servir, Mestre?

Mestre: É importante saber servir, Gafanhoto.

Observe a própria natureza; ela mostra grandes lições no ato de servir:

- Pela prosperidade e aperfeiçoamento do mundo, trabalha o Sol, que é a suprema expressão da Divindade Vital no firmamento terrestre.
- Colabora o verme na intimidade do solo, preparando ninho adequado às sementes.

Contribui a aragem, permutando o pólen das flores.

Esforça-se a água, incessantemente, entretendo a vida física e purificando-a.

Serve a árvore, florindo, frutificando e regenerando a atmosfera com o seu oxigênio.

Coopera o animal, ajudando as realizações humanas, suando e morrendo para que haja vida normal no domínio da inteligência superior.

Indefinível lei de trabalho rege o Universo. O movimento e a ordem, na constância dos benefícios, constituem-lhe as características essenciais.

Há, porém, milhões de pessoas que se sentem exoneradas da glória de servir.

Para semelhantes criaturas, em cujo cérebro a razão dorme embotada e vazia, trabalho significa degrado e humilhação, inferno e sofrimento.

Perseguem as facilidades delituosas, com o mesmo instinto de novidade da mosca em busca de detritos.

Conseguida a solução de ordem inferior que buscavam, circunscrevem as horas e as possibilidades ao desenfreado apego de si mesmas, imitando o poço de águas estagnadas que se envenena e apodrece facilmente.

No fundo, são “corações cevados”. Criam teias densas de ódio e egoísmo, indiferença e vaidade, orgulho e indolência sobre si próprios, e gravitam para baixo. Descendo, descendo, pelas pesadas vibrações a que se acolhem, rolam vagarosamente para o seio das vidas inferiores, onde é natural que encontrem a exigência de muitos, que se aproveitam deles, à maneira do homem comum que se vale dos animais gordos para a matança.

Por isso Gafanhoto, a glória de servir está assentada nos propósitos mais íntimos que habitam o nosso coração, sendo que jamais será alcançada com as percepções grosseiras de nossos desejos e paixões; é preciso o esforço mais nobre da Paz, da segurança e da verdadeira vontade em fazer desse mundo um mundo melhor.

LEVANDO ADIANTE



Discípulo: É verdade que existe um segredo em levar os bons princípios a outras pessoas, Mestre?

Mestre: Muitos aprendizes interpretaram o ato de levar bons conhecimentos adiante como apelo à pregação sistemática, e desvairaram-se através de veementes discursos em toda parte. Outros admitem que o Grande Mestre lhes impôs a obrigação de violentar os vizinhos, através de propaganda compulsória da crença, segundo o ponto de vista que lhes é particular.

Na verdade o sermão edificante e o auxílio fraterno são indispensáveis na extensão dos benefícios divinos da fé.

- Sem a palavra, é quase impossível a distribuição do conhecimento.

- Sem o amparo irmão, a fraternidade não se concretizará no mundo.
- A assertiva do Grande Mestre, todavia, atinge mais além.
- Atentemos para o símbolo da Luz que devemos levar adiante.
- A claridade na lâmpada consome força ou combustível.
- Sem o sacrifício da energia ou do óleo não há luz.
- Para nós, aqui, o material de manutenção é a possibilidade, o recurso, a vida.
- Nossa existência é a Luz Viva.

É um erro lamentável despender nossas forças, sem proveito para ninguém, sob a medida de nosso egoísmo, de nossa vaidade ou de nossa limitação pessoal.

Coloquemos nossas possibilidades ao dispor dos semelhantes.

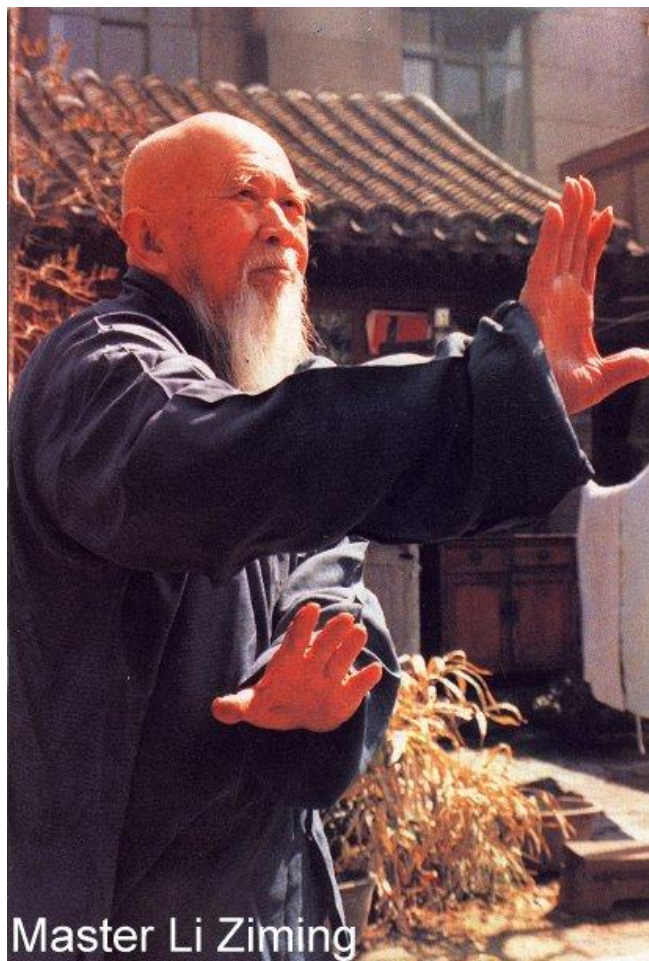
Ninguém deve amealhar as vantagens da experiência terrestre somente para si. Cada um, provisoriamente na Terra, no círculo humano, goza de imensas prerrogativas, quanto à difusão do bem, se persevera na observância do Amor Universal.

Leva, pois, as revelações do Alto, fazendo-as mais formosas e brilhantes em teus lábios; converse com parentes e amigos para que aceitem as verdades

imperecíveis; mas, não esqueça que a candeia viva da iluminação espiritual é a perfeita imagem de ti mesmo.

Transforma as tuas energias em bondade e compreensão para toda gente, gastando, para isso, o óleo de tua boa-vontade, na renúncia e no sacrifício, e a tua vida passará realmente a brilhar Gafanhoto.

SERVIR AO INVÉS DE SER SERVIDO



Discípulo: Porque se diz que quem serve prossegue, Mestre?

Mestre: Não viemos a este mundo para sermos servidos Gafanhoto, mas para servir.

A Natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução.

Os olhos atilados observam a cooperação e o auxílio nas mais mezinhas manifestações dos reinos Inferiores.

- A cova serve à semente.
- A semente enriquece o homem.
- O vento ajuda as flores, permutando-lhes os princípios de vida.
- As flores produzem frutos abençoados.
- Os rios confiam-se ao mar.
- O mar faz a nuvem fecundante.

Para manter a vida humana, no estágio em que se encontra, milhares de animais morrem na Terra, de hora em hora, dando carne e sangue a benefício dos homens.

Infere-se de semelhante luta que o serviço é o preço da caminhada libertadora ou santificante.

A pessoa que se habitua a ser invariavelmente servida em todas as situações, não sabe agir sozinha em situação alguma.

A criatura que serve pelo prazer de ser útil, progride sempre e encontra mil recursos, dentro de si mesma, na solução de todos os problemas.

A primeira cristaliza-se.

A segunda desenvolve-se.

Quem reclama excessivamente dos outros, por não estimar a movimentação própria na satisfação de necessidades comuns, acaba por escravizar-se aos servidores, estragando o dia quando não encontra alguém que lhe ponha a mesa.

Quem aprende a servir, contudo, sabe reduzir todos os embaraços do caminho, descobrindo trilhos novos.

Aprendiz dos bons princípios que não aprimora a alegria de auxiliar os semelhantes, permanece muito longe do verdadeiro discipulado, porquanto companheiro fiel da Boa Nova, está informado de que o Grande Mestre veio para servir, e desvela-se, a benefício de todos, até ao fim da luta.

Se há mais alegria em dar do que em receber, há mais felicidade em servir do que em ser servido, Gafanhoto.

AVANÇANDO SEMPRE



Discípulo: Existe algum segredo para seguir sempre em frente, Mestre?

Mestre: Deixando de lado os rudimentos da crença, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o arrependimento de obras mortas.

Discípulo: Como assim, Mestre? – Não entendi nada do que o senhor disse.

Mestre: Aceitar o poder do Grande Mestre, guardar certeza do próprio renascimento, reconfortar-se ante os benefícios da crença, constituem fase rudimentar no aprendizado dos bons princípios Gafanhoto.

Praticar as lições recebidas, afeiçoando a elas nossas experiências pessoais de cada dia, representa o curso vivo e santificante do progresso e do crescimento pessoal. Contudo, o aluno que não se retira dos exercícios no alfabeto nunca penetra o luminoso domínio mental dos grandes mestres.

Discípulo: Então significa que devemos ir além dos nossos simples estudos, Mestre?

Mestre: Não basta situar nossa alma no pórtico do templo e aí dobrar os joelhos reverentemente; é imprescindível regressar aos caminhos vulgares e concretizar, em nós mesmos, os princípios da fé redentora, sublimando a vida comum.

Que dizer do operário que somente visitasse a porta de sua oficina, louvando-lhe a grandeza, sem, contudo, dedicar-se ao trabalho que ela reclama?

Que dizer do navio admiravelmente equipado, que vivesse indefinidamente nas docas sem navegar?

Existem milhares de crentes da Boa Nova nessa lastimável posição de estacionamento. São quase sempre pessoas corretas em todos os rudimentos dos bons princípios. Creem, adoram e consolam-se, irrepreensivelmente; todavia, não marcham para diante, no sentido de se tornarem mais sábias e mais nobres através da ação. Não sabem agir, nem lutar e nem sofrer, em se vendo sozinhas, sob o ponto de vista humano.

Precavendo-se contra semelhantes males, afirmou o Grande Mestre, com profundo acerto: — “Deixando de lado os rudimentos da crença, prossigamos até à perfeição, abstendo-nos de repetir muitos arrependimentos, porque então não passaremos de autores de obras mortas.”

Evitemos, assim, a posição do aluno que estuda...e jamais se harmoniza com a lição, recordando também que se o arrependimento é útil, de vez em quando, o arrepende-se a toda hora é sinal de teimosia e viciação Gafanhoto.

INSTRUMENTOS AFINADOS



Discípulo: É verdade que cada um de nós é instrumento valioso na construção de um mundo melhor, Mestre?

Mestre: Cada companheiro de serviço deveria considerar-se instrumento nas mãos do Divino Mestre, a fim de que a sublime harmonia do universo se faça irrepreensível para a vitória completa do bem. - Todavia, se a ilimitada sabedoria do Celeste Emissor se mantém soberana e perfeita, os receptores terrenos pecam por deficiências lamentáveis.

- Esse tem fé, mas não sabe tolerar as lacunas do próximo.
- Aquele suporta pacientemente as fraquezas do vizinho, contudo, não possui energia nem mesmo para governar os próprios impulsos.

- Aquele outro é bondoso e confiante, mas foge ao estudo e à meditação, favorecendo a ignorância.
- Outro, ainda, é imaginoso e entusiasta, entretanto, escapa sutilmente ao esforço dos braços.
- Um é conselheiro excelente, no entanto, não santifica os próprios atos através de boas obras.
- Outro retém brilhante verbo na pregação doutrinária, todavia, é apaixonado cultor de anedotas menos dignas com que desfigura o respeito à revelação de que é portador.
- Esse estima a castidade do corpo, mas desvaira-se pela aquisição de dinheiro fácil.
- Outro, mais além, conseguiu desprender-se das posses de ouro e terra, casa e moinho, mas cultiva verdadeiro incêndio na carne e na depravação.

É indiscutível a nossa imperfeição de seguidores da Boa Nova Gafanhoto. - Por isso mesmo, guardamos o título de aprendizes.

O Planeta não é o paraíso terminado e achamo-nos, por nossa vez, muito distantes da angelitude.

Todavia, obedecendo ou comandando, ensinando ou combatendo, é indispensável afinar o nosso instrumento de serviço pelo diapasão do Mestre, se não desejamos prejudicar-lhe as obras.

Evitemos a execução insegura, indistinta ou perturbadora, oferecendo-lhe plena boa-vontade na tarefa que nos cabe, e o Reino Divino se manifestará mais rapidamente onde estivermos.

CORAÇÃO LEVE



Discípulo: É verdade que precisamos compreender as mensagens do coração, Mestre?

Mestre: Deixemos todo o impedimento e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos com perseverança o caminho que nos está proposto Gafanhoto.

O grande sábio nos mostra a figura do trabalho como sendo uma carreira da alma, no estádio largo da vida.

Compare essa imagem aos jogos gregos, ao entusiasmo e à emulação benéfica que devem presidir o semelhante esforço inicial dos competidores.

Cada participante do prélio despia a roupagem exterior para disputar a partida com indumentária tão leve quanto possível.

Assim, também, na aquisição da vida eterna, é imprescindível nos desfaçamos da indumentária asfixiante da alma.

É necessário que o coração se faça leve, desfazendo-se de todo fardo inútil.

Na claridade da Boa Nova, o discípulo encontra-se à frente do Mestre, investido de obrigações santificantes para com todas as criaturas.

As inibições contra a carreira vitoriosa costumam aparecer todos os dias.

Temo-las, com frequência, nos mais insignificantes passos do caminho.

A cada hora surge o impedimento inesperado;

- É o parente frio e incompreensivo.
- A secura dos corações ao redor de nós.
- O companheiro que desertou.
- A mulher que desapareceu, perseguindo objetivos inferiores.
- O amigo que se iludiu nas ilhas de repouso, deliberando atrasar a jornada.
- O cooperador que a morte levou consigo.
- O ódio gratuito.

- A indiferença aos apelos do bem.
- A perseguição da maldade.
- A tormenta da discórdia.

A Boa Nova, porém, nos oferece a conquista da glória divina.

Se quisermos alcançar a meta, ponhamos de lado todo impedimento e corramos, com perseverança, na prova de amor e luz que nos está proposta.

O DOENTE



Discípulo: Estamos doentes ou somos doentes, Mestre?

Mestre: Fique atento Gafanhoto. - Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raros aqueles que cogitam de cura real.

- Se te encontras enfermo, não acredites que a ação medicamentosa, através da boca ou dos poros, te possa restaurar integralmente.
- O comprimido ajuda, a injeção melhora, entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração.
- A mente é fonte criadora.
- A vida, pouco a pouco, plasma em torno de teus passos aquilo que desejas.

- De que vale a medicação exterior, se prossegues triste, acabrunhado ou insubmisso?
- De outras vezes, pedes o socorro de médicos humanos ou de benfeitores espirituais, mas, ao surgirem as primeiras melhoras, abandonas o remédio ou o conselho salutar e voltas aos mesmos abusos que te conduziram à enfermidade.
- Como regenerar a saúde, se perdes longas horas na posição da cólera ou do desânimo?
- A indignação rara, quando justa e construtiva no interesse geral, é sempre um bem, quando sabemos orientá-la em serviços de elevação; contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso, de consequências imprevisíveis.
- O desalento, por sua vez, é clima anestesiante, que entorpece e destrói.
- E que falar da maledicência ou da inutilidade, com as quais despendes tempo valioso e longo em conversação infrutífera, extinguindo as tuas forças?
- Que gênio milagroso te doará o equilíbrio orgânico, se não sabes calar, nem desculpar, se não ajudas, nem compreendes, se não te humilhas para os desígnios superiores, nem procuras harmonia com os homens?
- Por mais se apressem socorristas da Terra e do Plano Espiritual, em teu favor, devoras as próprias energias, vítima imprevidente do suicídio indireto.

- Se estás doente, Gafanhoto, acima de qualquer medicação, aprende a orar e a entender, a auxiliar e a preparar o coração para a Grande Mudança.
- Desapega-te de bens transitórios que te foram emprestados pelo Poder Divino, de acordo com a Lei do Uso, e lembra-te de que serás, agora ou depois, reconduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência.
- Foge à brutalidade.
- Enriquece os teus fatores de simpatia pessoal, pela prática dos bons princípios.
- Busca a intimidade com a sabedoria, pelo estudo e pela meditação.
- Não manches teu caminho.
- Serve sempre.
- Trabalha na extensão do bem.

Guarda lealdade ao ideal superior que te ilumina o coração e permanece convicto de que se cultivas a fé viva, em todos os teus passos, aqui ou além, o Grande Mestre te levantará.

RECEBENDO A LUZ



Discípulo: É verdade que todos nós recebemos a luz da sabedoria, Mestre?

Mestre: Todos os aprendizes dos bons costumes se reconfortam e se rejubilam.

- Uns partilham o contentamento da mesa que lhes aviva a esperança no Céu;
- Outros cantam, em conjunto, exaltando a Divina Bondade, aliciando largo material de estímulo na jornada santificante;
- Outros, ainda, se reúnem, ao redor da prece ardente, e recebem mensagens luminosas e reveladoras de emissários celestiais, que lhes consolidam a convicção na imortalidade...

Todas essas posições; contudo, são de proveito, consolação e vantagem.

É imperioso reconhecer, porém, que se a semente é auxiliada pela adubação, pela água e pelo sol, é obrigada a trabalhar, dentro de si mesma, a fim de produzir.

Medita, pois, na sublimidade da indagação: “Recebemos o Espírito Santo quando cremos?”

Vale-te da revelação com que a fé te beneficia e santifica o caminho, espalhando o bem.

Tua vida pode converter-se num manancial de bênçãos para os outros e para tua alma, se te aplicares, em verdade, ao Mestre do Amor.

Lembra-te de que não és tu quem espera pela Divina Luz. É a Divina Luz, força do Céu que te ilumina, que permanece esperando por ti e por tuas ações Gafanhoto.

COMO A VIDA É DIFERENTE



Discípulo: Porque a vida nem sempre é da forma que pensamos, Mestre?

Mestre: Observe atentamente Gafanhoto:

- Muitos sonham com o domínio manipulável da sabedoria, interessados na transformação compulsória das criaturas, contudo, quando caem em si, veem que é demasiado tarde e que este não é o caminho.
- Outros personagens da Boa Nova, porém, tornam a si, a tempo de realizar salvadora retificação, todavia, caindo em si, sob a influência do caminho reto, observa o tempo perdido e conquista a mais elevada dignidade espiritual, por intermédio da humildade e da renúncia;
- Outros, ainda, intimidados ante as ameaças de perseguição e sofrimento, nega o Bom Caminho, entretanto, caindo em si, ao se lhe deparar o olhar compassivo do Grande Mestre, chora amargamente e avança, resoluto, para a sua reabilitação;

- Muitos se confiam à desvairada paixão contra os Bons Costumes e perseguem, furiosos, todas as manifestações do bem nascente; no entanto, caindo em si, perante o chamado sublime do Mestre Maior, penitenciam-se dos seus erros e convertem-se num dos mais brilhantes colaboradores do triunfo moral;
- Há grandes massas de todos os matizes, nas mais diversas linhas da fé, todavia, reinam entre elas a perturbação e a dúvida, porque vivem mergulhadas nas interpretações puramente verbalistas da revelação celeste, em gozos fantasistas, em mentiras da hora carnal ou imantadas à casca da vida a que se prendem desavisadas;

Para muitos, a alegria é o interesse imediatista satisfeito e a paz é a sensação passageira de bem estar do corpo de carne, sem dor alguma, a fim de que possam comer e beber sem impedimento.

Cai, contudo, em ti mesmo, sob as bênçãos do Grande Mestre e, transferindo-te, então, da inércia para o trabalho incessante pela tua redenção Gafanhoto, observarás, surpreendido, como a vida é diferente.

MOVIMENTO



Discípulo: A nossa vida é sempre um movimento, Mestre?

Mestre: Por menor que seja nossa esperança de progresso devemos lembrar sempre que a vida é um caminho em constante mudança, Gafanhoto.

- Cada aprendiz tem sua lição;
- Cada trabalhador tem a tarefa que lhe foi cometida;
- Cada vaso tem sua utilidade;
- Cada lutador tem a prova necessária ao seu crescimento.

Assim, cada um de nós tem o testemunho individual no caminho da vida.

Por vezes, falhamos aos compromissos assumidos e nos endividamos infinitamente.

É importante ver Gafanhoto, que no serviço reparador, clamamos pela misericórdia do Grande Sábio, rogando-lhe compaixão e socorro.

- Lembremo-nos de que, por vezes, perdemos a casa terrestre a fim de aprendermos o caminho da casa celeste;
- Em muitas ocasiões, somos abandonados pelos mais agradáveis laços humanos, de maneira a retornarmos aos vínculos divinos;
- Há épocas em que as feridas do corpo são chamadas a curar as chagas da alma, e situações em que a paralisia ensina a preciosidade do movimento.

É natural peçamos o auxílio do Grande Mestre em nossas dificuldades e dissabores, entretanto entes, não nos esqueçamos de trabalhar pelo bem, nas mais aflitivas passagens da retificação e da ascensão, convictos de que nos encontramos invariavelmente na mais justa e proveitosa oportunidade de trabalho que merecemos, e que talvez não saibamos, de pronto, escolher outra melhor.

BRAVURA



Discípulo: É certo que devemos enfrentar a vida com bravura, Mestre?

Mestre: Vigia na luta comum Gafanhoto.

- Permaneça firme na fé, ante a tempestade;
- Porta-se com bravura em todos os lances difíceis;
- Seja forte na dor, para guardar a lição de luz;

Para conquistarmos os valores substanciais da redenção, é imprescindível conservar a fortaleza de ânimo de quem confia no Grande Mestre e em si mesmo.

Não vale a chuva de lágrimas despropositadas, ante a falta cometida.

Arrependermo-nos de qualquer gesto maligno é dever, mas pranteá-lo indefinidamente é roubar tempo ao serviço de retificação.

Certo, o mal deliberado é um crime, todavia, o erro impensado é ensinamento valioso, sempre que o homem se inclina aos grandes desígnios.

Sem resistência moral, no turbilhão de conflitos purificadores, o coração mais nobre se despedaça.

Não nos cabe, portanto, repousar no serviço de elevação.

É natural que venhamos a tropeçar muitas vezes.

É compreensível que nos fíramos frequentemente nos espinhos do caminho.

Lastimável, contudo, será a nossa situação toda vez que exigirmos rede macia de consolações indébitas, interrompendo a marcha para o Alto.

O discípulo não é aprendiz de repouso falso. Discípulo de um Grande Mestre que serviu sem acepção de pessoas, compete-lhe trabalhar na sementeira e na seara do Infinito Bem, vigiando, ajudando e agindo com bravura; só assim seremos capazes de eliminar nossas fraquezas e alcançar a luz necessária ao progresso interior.

PROBLEMAS DE ENTENDIMENTO



Discípulo: O que é o Amor, Mestre?

Mestre: O amor é a força divina do Universo. - É imprescindível, porém, muita vigilância para que não a desviemos na justa aplicação.

- Quando um homem se devota, de maneira absoluta, aos seus cofres percíveis, essa energia, no coração dele, denomina-se "avareza";
- Quando se atormenta, de modo exclusivo, pela defesa do que possui, julgando-se o centro da vida, no lugar em que se encontra, essa mesma força converte-se nele em "egoísmo";
- Quando só vê motivos para louvar o que representa, o que sente e o que faz, com manifesto desrespeito pelos valores alheios, o sentimento que predomina em sua órbita chama-se inveja.

Assegura que "o amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes."

- Instruamo-nos, pois, para conhecer.
- Eduquemo-nos para discernir.

Cultura intelectual e aprimoramento moral são imperativos da vida, possibilitando-nos a manifestação do amor, no império da sublimação que nos aproxima do Grande Mestre.

Atendamos ao sábio conselho e cresçamos em valores espirituais para a eternidade, porque, muitas vezes, o nosso amor é simplesmente querer e tão somente com o "querer" é possível desfigurar, impensadamente, os mais belos quadros da vida Gafanhoto.

COISAS DO CÉU



Discípulo: O que são coisas do Céu, Mestre?

Mestre: Em todos os tempos, quando alguém na Terra se refere às coisas do Céu, verdadeira multidão de indagadores se adianta pedindo demonstrações objetivas das verdades anunciadas.

Assim é que os religiosos modernos são constantemente assediados pelas exigências de quantos se colocam à procura da vida espiritual.

- Esse é vidente e deve dar provas daquilo que identifica.
- Aquele escreve em condições supranormais e é constrangido a fornecer testemunho das fontes de sua inspiração.

- Aquele outro materializa as pessoas que já morreram e por isso, é convocado ao teste público.

Todavia, muita gente se esquece de que todas as criaturas exteriorizam os sinais que lhes dizem respeito.

- O mineral é reconhecido pela utilidade.
- A árvore é selecionada pelos frutos.
- O firmamento espalha mensagens de luz.
- A água dá notícias do seu trabalho incessante.
- O ar esparge informações, sem palavras, do seu poder na manutenção da vida.

E entre os homens prevalecem os mesmos imperativos.

Cada pessoa é examinada pelas suas características.

- O tolo dá-se a conhecer pelas puerilidades.
- O entendido revela mostras de prudência.
- O melhor demonstra as virtudes que lhe são peculiares.

Desse modo, o aprendiz dos Bons Costumes, ao solicitar revelações do Céu para a jornada da Terra, não deve olvidar as necessidades de revelar-se firmemente disposto a caminhar para o Céu.

Houve dia em que a turba vulgar dirigiu-se ao próprio Salvador que a beneficiava, perguntando: — “que sinal fazes tu para que o vejamos, e creiamos em ti?”

Imagina, pois, que se ao Senhor da Vida foi dirigida semelhante interrogativa, que indagação não se fará do Alto a nós outros, toda vez que rogarmos sinais do Céu, a fim de atendermos ao nosso simples dever?

CONSTRUINDO UM ALTAR



Discípulo: Porque se diz que cada um de nós é um altar, Mestre?

Mestre: Até agora, construímos altares em toda parte...

- De ouro, de mármore, de madeira, de barro, recamados de perfumes, preciosidades e flores,
- Erguemos santuários e convocamos o concurso da arte para os retoques de iluminação artificial e beleza exterior.
- Materializado o monumento da fé, ajoelhamo-nos em atitude de prece e procuramos a inspiração divina.

Realmente, toda movimentação nesse sentido é respeitável, ainda mesmo quando cometemos o erro comum de esquecer os famintos da estrada, em favor das suntuosidades do culto, porque o amor e a gratidão ao Poder Celeste, mesmo quando mal conduzidos, merecem veneração.

Todavia, é imprescindível crescer para a vida maior.

A finalidade máxima dos templos de pedra é a de despertar-nos a consciência.

O indivíduo acordado, porém, caminha oficiando como sacerdote de si mesmo, glorificando o amor perante o ódio, a paz diante da discórdia, a serenidade à frente da perturbação, o bem à vista do mal.

Não olvidemos, pois, o altar íntimo que nos cabe consagrar ao Divino Poder e à Celeste Bondade.

Comparecer, ante os altares de pedra, de alma cerrada à luz e à inspiração do Mestre, é o mesmo que lançar um cofre impermeável de trevas à plena claridade solar. Se as ondas luminosas continuam sendo ondas luminosas, as sombras não se alteram igualmente.

Apresentemos, portanto, ao Grande Mestre as nossas oferendas e sacrifícios em quotas abençoadas de amor ao próximo, adorando-o, através do altar do coração, e prossigamos no trabalho para o bem que nos cabe realizar.

O CAPACETE



Discípulo: O que é um Capacete, Mestre?

Mestre: O capacete é a defesa da cabeça em que a vida situa a sede de manifestação ao pensamento e não existe outro símbolo mais adequado à vestidura do cérebro bem intencionado.

Utilize o Capacete:

- Se o sentimento, muitas vezes, está sujeito aos ataques da cólera violenta, o raciocínio, em muitas ocasiões, sofre o assédio do desânimo, à frente da luta pela vitória do bem, que não pode esmorecer em tempo algum.
- Raios anestésicos são desfechados sobre o ânimo dos aprendizes por todas as forças contrárias ao bem.
- A exigência de todos e a indiferença de muitos procuram cristalizar a energia do discípulo, dispersando-lhe os impulsos nobres ou neutralizando-lhe os ideais de renovação.

Contudo, é imprescindível esperar sempre o desenvolvimento dos princípios latentes do bem, ainda mesmo quando o mal transitório estenda raízes em todas as direções.

É necessário esperar o fortalecimento do fraco, à maneira do lavrador que não perde a confiança nos grelos tenros; aguardar a alegria e a coragem dos tristes, com a mesma expectativa do floricultor que conta com revelações de perfume e beleza no jardim cheio de ramos nus.

É imperioso reconhecer, todavia, que a nossa serenidade nunca representa atitude inoperante, por agir e melhorar continuamente pessoas, coisas e situações, em todas as particularidades do caminho.

Por isso mesmo, talvez, o Grande Sábio não se refere à touca protetora.

Chapéu, quase sempre, indica passeio, descanso, lazer, quando não defina convenção no traje exterior, de acordo com a moda estabelecida.

Capacete, porém, é indumentário de luta, esforço, defensiva.

E o discípulo do Grande Mestre é um combatente efetivo contra o mal, que não dispõe de muito tempo para cogitar de si mesmo, nem pode exigir demasiado repouso, quando sabe que o próprio Mestre permanece em trabalho ativo e edificante.

Resguardemos, pois, o nosso pensamento com o capacete da esperança fiel e prossigamos para a vitória suprema do bem.

WUSHU, O RENASCER DAS ARTES MARCIAIS



Discípulo: O que é Wushu, Mestre?

Mestre: O wushu, mais conhecido no ocidente como kung fu, é um dos desportos mais populares da China, e tem uma longa historia e características próprias. Milhares e milhares de amadores, nas cidades e meios rurais da China, praticam hoje os diferentes estilos de wushu nos seus tempos livres.

Discípulo: Qual é a escola mais popular, Mestre?

Mestre: Dos diversos estilos, a Escola de Shaolin é a de maior influência.

Discípulo: E o Taijiquan, Mestre?

Mestre: O taijiquan é um outro ramo do Wu Shu. Chenjiagou, Terra Natal do Taijiquan tem as origens, evolução e pratica desta arte do movimento, que tem vindo a evoluir desde o século XVII, e é hoje cada vez mais praticada na China e fora dela.

Discípulo: O senhor pode falar mais sobre o Wushu, Mestre?

Mestre: Claro, Gafanhoto. Posso narrar-lhe algumas pequenas histórias: “O tapete verde esta vazio, mas por um momento apenas, até que chegue a vez de Fu Maokun se exhibir. Este velho de 83 anos de idade. É um praticante exímio no manejo do sabre de um metro de comprimento, uma dentre as varias modalidades e estilos de wushu. Os anos de treino árduo e apurado permitiram-lhe levar à perfeição a sua destreza e qualidade técnicas. Apesar da sua idade avançada, move-se no tapete com uma espantosa agilidade - dir-se-ia ter o sabre como prolongamento natural do braço. Nas bancadas, os que o observam mantêm um silencio quase obrigado. Fu Maokun e uma daquelas figuras quase lendárias, em torno da qual a verdade parece por vezes um conto fantástico. Quando jovem Fu Maokun matou, em certa ocasião, um boi desgarrado, com um só golpe da mão aberta. Hoje, embora idoso, a sua figura mantêm ainda toda aquela pujança de outrora”.

Discípulo: Mas Mestre, o Wushu é para todas as idades?

Mestre: Continuando, Gafanhoto, “Depois, foi a vez de Hua Mingjian, um menino de apenas dez anos, que entrou no palco com um bastão de três metros. Hábil, com posturas múltiplas, os movimentos rigorosos do bastão deixavam no ar um chiado incessante. A sua apresentação ganhou estrondosos aplausos dos cinco mil espectadores que assistiam ao torneio de wushu realizado em Xian, e que contou com a participação de 232 praticantes vindos de todas as partes do país. Foram apresentadas lutas com sabre, lança, espada e bastão; boxe "pontapé do diabo", "espada do príncipe budista" e "boxe dai", que são modalidades novas de wushu.

Discípulo: Quais os estilos e características do Wushu, Mestre?

Mestre: O Wushu, mais conhecido fora da China por kung fu, é um dos desportos mais populares da China, e tem uma longa história e características próprias. De há muito tempo praticado como terapia e autodefesa era, e é, uma disciplina do temperamento. O wushu pode dividir-se em quatro espécies: boxe, luta com armas, combate e prática coletiva.

Discípulo: E estas espécies não se misturam Mestre?

Mestre: Cada espécie de wushu possui características e exigências particulares. O boxe Changquan, por exemplo, que exige rapidez, força e habilidade, é muito conveniente para os jovens. O boxe Taijiquan, lento e suave, é preferido pelos idosos e doentes. O boxe Xingyiquan a base de força e movimentos tensos, é ideal para os homens e adultos saudáveis. No boxe do sul do país, mais à base de movimentas de braços, dão mais passos seguros do que saltos, gritando às vezes para auxiliar a canalizar a força. O boxe de Shaolin, que se pratica no norte do país, exige movimentos simples, mas rápidos e enérgicos, sendo por isso considerado uma modalidade algo violenta. Além disso, os boxes de Xiangxing, do "louva-a-deus" e do "bêbedo" foram buscar movimentos e posturas similares aos daquele animal e do bêbedo.

Discípulo: Mas todos estes estilos utilizam armas, Mestre?

Mestre: Quanto às armas, também existem muitas espécies e a maioria são armas antigas. Segundo as suas características, as armas dividem-se em compridas, como os sabres grandes, bastões e lanças; e curtas: os sabres, espadas e ganchos; flexíveis como a corrente de nove seções, bastão de três

seções e martelos presos a uma corrente.

Discípulo: E como se treina Mestre?

Mestre: O Wushu pode ser praticado por duas ou mais pessoas, segundo movimentos rigorosamente determinados, usando armas, ou apenas as mãos e pés. A luta em que o objetivo é capturar a arma do adversário é bastante atraente. A pratica coletiva do wushu, por outro lado, exige muita perícia, precisão e naturalidade. Os movimentos do wushu são, de um modo geral, nítidos e harmônicos, com boa coordenação no deslocamento do corpo, pernas, mãos e olhos, exigindo suavidade, por vezes rapidez, mas sempre continuidade.

Discípulo: Porque muitos consideram a Wushu como um caminho de vida, Mestre?

Mestre: Como o wushu é conveniente para as pessoas de todas as idades e físicos diferentes, sem exigir instrumentos especiais, com exceção das armas, ou lugares determinados, muitas pessoas se entregam à sua pratica, por vezes durante toda a vida. Na China, vêm-se amadores praticando wushu por toda a parte, de manha e a noite. Em algumas grandes cidades, tais como Beijing e Shanghai, os praticantes assíduos de wushu chegam aos cem mil, e foram estabelecidas escolas e cursos para popularizar ainda mais esta arte.

Discípulo: Na China o Wushu é praticado somente nas cidades, Mestre?

Mestre: O wushu esta também bastante difundido em certas zonas rurais, como é o caso da província de Hebei. Em Cangzhou, cuja população é de apenas duzentas mil pessoas, há quarenta mil jovens que aprendem Wushu, com cem

mestres, nos centros de artes marciais. O distrito de Yongfeng tem no total quinhentas aldeias, das quais mais de trezentas estabeleceram escolas de wushu. Na aldeia de Dijuan do distrito de Boye, oitenta das 120 famílias ali residentes praticam wushu nos tempos livres e até nos intervalos de trabalho, e a maioria dos jovens desta aldeia são bons praticantes.

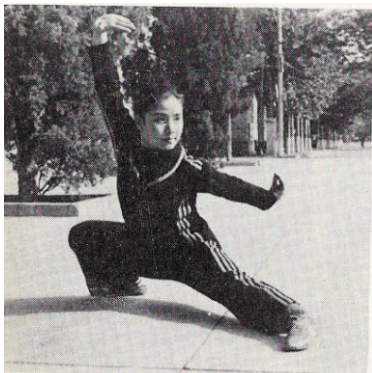
Discípulo: Então o Wushu é muito popular na China, Mestre!

Mestre: Com o desenvolvimento do wushu, surgiram muitos jovens praticantes de alta categoria, que elevaram a um novo nível esta arte. Li Lianjie, de dezenove anos de idade, de Beijing, é um dos campeões. Começou a aprender Wushu aos oito anos. Graças aos seus esforços de onze anos, ganhou fama nacional. Desde os doze anos, conquistou já cinco vezes o título de campeão nacional de wushu. No filme “O Templo de Shaolin”, filme de wushu, onde desempenhou com êxito o papel principal, encantou o público nacional e estrangeiro com a sua excelente técnica. O estilo de Li Sujun, uma mulher de Henan, é famoso pelas suas particularidades acrobáticas, como o giro de 360° e salto mortal para frente.

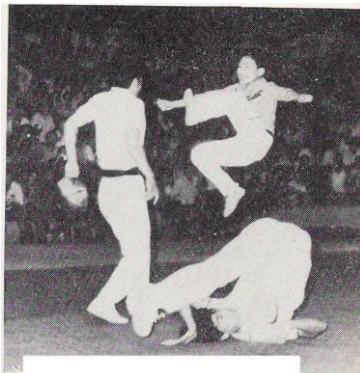
Discípulo: Na verdade o Wushu é uma febre mundial, não é Mestre?

Mestre: Na dinastia Zhou (século XI-771 a.n.e.), o Wushu fazia parte dos treinos militares, ao lado do tiro com arco e corrida a cavalo. Hoje, existem anais datados da dinastia Han (220 a.n.e.-220) com relatos sobre lutas. Nos fins da dinastia Ming (1368 -1644), o mestre Chem Yuanfu, foi ao Japão para ensinar o boxe de Shaolin. Com base neste estilo, o Japão transformou o jiu-jitsu no judô, atualmente desporto olímpico. Além disso, outros boxes do Japão, Coreia, Tailândia e Filipinas sofreram influências do wushu. Nestes últimos anos, com a divulgação do Wushu, gerou-se uma febre desta arte em todo o mundo. No

Japão, há um numero considerável, de praticantes do Wushu. Só a Associação de Boxe de Shaolin tem um milhão de membros. Na Malásia, Singapura e Filipinas, o Wushu chinês é também muito popular. Existe, nestes países do sul asiático, uma grande organização desta arte, que promove periodicamente competições de wushu.



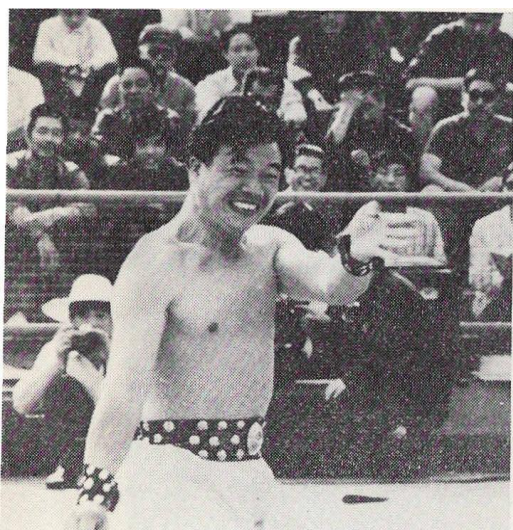
Wushu.



Mãos e pés: as primeiras armas!



Lutando com o Bastão



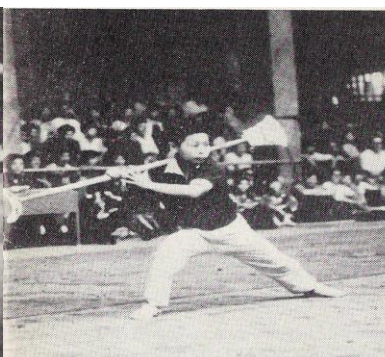
Wushu do Sul do país.



Sabres.



Espada do "bêbado".



Lutando com pa, uma arma específica de arhat.



Wushu do Norte do país.

Discípulo: E o Wushu pelo mundo, Mestre?

Mestre: Nos Estados Unidos e Canadá o numero de praticantes de Wushu aumenta a cada dia. Em Nova York existem quarenta organizações de wushu, e a Associação do Wushu dos Estados Unidos já realizou varias competições, adaptando os regulamentos usados na China. O Wushu também se espalhou por toda a Europa. A Inglaterra tem milhares de praticantes, dirigidos pelo Comitê de Wushu, uma organização nacional. A Associação de Wushu da França conta com mais de quarenta clubes, com milhares de membros. Em Março de 1982, foi fundada a Federação Européia de Wushu, com a participação da Inglaterra, França, Holanda, Alemanha, Espanha e Suíça. Hoje, tornar o wushu uma modalidade olímpica e um desejo de muitos praticantes e aficionados desta arte.

O TEMPLO DE SHAOLIN



Discípulo: E o Templo de Shaolin, Mestre?

Mestre: O Templo de Shaolin, na província de Henan, é onde nasceu o budismo Chan (Zen). O Templo de Shaolin é também o berço das artes marciais de Shaolin, uma das escolas de wushu com mais de um milhão de praticantes espalhados pelo mundo.

Discípulo: Budismo Chan, Mestre?

Mestre: O budismo Chan (Zen) e as artes marciais de Shaolin estão associadas ao nome do Bodhidharma que teria sido, segundo a tradição, o seu criador. Não se sabe, no entanto, se Bodhidharma foi uma figura histórica ou lendária. Diz-se que a sua imagem ficou gravada numa parede frente a qual, durante nove anos sucessivos, ele esteve sentado em contemplação. Mas a parede foi destruída numa das muitas guerras do passado.

Discípulo: Onde se situa o Templo de Shaolin, Mestre?

Mestre: O templo de Shaolin situa-se na montanha Songshan, uma das cinco

montanhas sagradas da velha China, oitenta quilômetros a sudoeste da cidade de Zhengzhou. O imperador Xiao Wen, da dinastia Wei do Norte, mandou construir o templo na floresta, no sopé norte da montanha. A quinhentos metros do templo fica um cemitério com mais de duzentos pequenos pagodes funerários em homenagem aos monges ilustres e aos que se destacaram nas artes marciais.

Embora o templo possua muitas obras de arte e objetos históricos com mais de 1500 anos, o que desperta maior interesse é uma pintura mural no Salão do Traje Branco, representando trinta monges que praticam artes marciais. Executada em meados do século XIX, esta pintura é extraordinária pelo seu rigor, vivacidade e harmonia.

Discípulo: Então Bodhidharma foi um dos criadores do Wushu Mestre?

Mestre: Diz-se que Bodhidharma criou mais de cem movimentos nas artes marciais de Shaolin, como “antídoto” contra a letargia provocada nos monges pela meditação. À medida que se desenvolveram os exercícios, surgiram duas escolas. A do norte que utiliza mais as mãos, e a do sul, com um jogo de pernas mais elaborado. Cada uma destas escolas tem ainda subdivisões. Devido a prática intensiva dos monges de Shaolin, chão, de tijolo, em frente ao Salão dos Mil Budas, apresenta depressões causadas pelo impacto dos seus pés.

Discípulo: Então o Templo de Shaolin possui muitas recordações históricas Mestre?

Mestre: Na verdade o Templo de Shaolin é um monumento histórico das artes marciais. Um outro mural recorda episódios importantes da história das artes marciais de Shaolin. Mostra uma antiga cidade rodeada de sólidas muralhas e

fossos profundos. Junto às portas da cidade vê-se uma floresta de bandeiras, espadas e lanças. As flechas são disparadas de milhares de arcos e uma dezena de monges luta com o inimigo, corpo a corpo.

UMA PARTE DA HISTÓRIA DE SHAOLIN

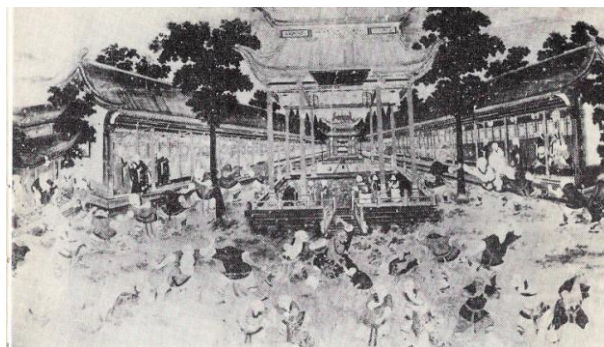


Discípulo: Então estes murais contam batalhas que realmente aconteceram Mestre?

Mestre: É verdade Gafanhoto. A cidade deve ser Luoyang, o imperador Tai Zong (do principio do século VII) que comandou as suas tropas para reprimir a insurreição dirigida por Wang Shichong, mas foi cercado pelos revoltosos, em Louyang. Treze monges de Shaolin, entre eles Xuan Zong, protegeram e salvou o imperador que depois nomeou Xuan Zong seu general e concedeu títulos aos outros doze monges. O imperador ofereceu ainda muitas terras e prata ao Templo de Shaolin, que desde então conheceu um período de prosperidade. Nos seus tempos áureos, o templo chegou a ter mais de mil monges.



O Templo de Shaolin



Pintura mural da dinastia Qing (1644-1911) representando os treinos dos monges de Shaolin.

Estes homens participaram ainda em combates contra os piratas japoneses que pilharam as zonas costeiras no século XVI, durante o reinado do imperador Jiajing, na dinastia Ming. Catorze monges do templo de Shaolin, chefiados por Yue Kong, organizaram um grupo de guerreiros que combateram os piratas na zona de Songjiang, perto de Shanghai. A fama de Shaolin espalhou-se e os melhores praticantes de artes marciais exibiam e ensinavam as suas habilidades.

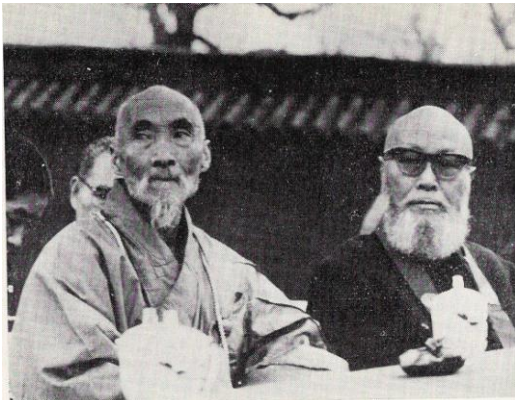
Destacou-se Yu Dayou, um general da dinastia Ming que era mestre no uso do bastão.

A MODERNIZAÇÃO DO WUSHU DE SHAOLIN



Discípulo: A história nos conta que o Kung Fu de Shaolin passou por muitas fases antes de o conhecermos como é hoje, isto é verdade Mestre?

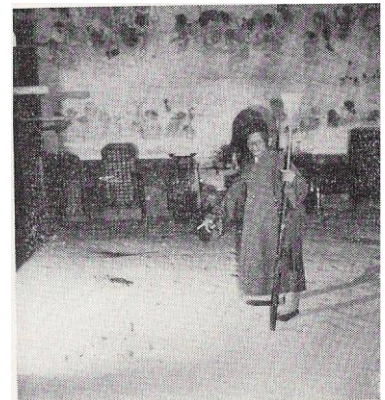
Mestre: Após a Libertação, em 1949, criou-se a Escola de Wushu de Shaolin, próximo do mosteiro, e alguns monges passaram a professores e treinadores, Pessoas da região ofereceram às escolas esquemas de artes marciais copiados a mão e conservados durante gerações.



o abade do mosteiro de Shaolin (a esquerda) e Do Shin So, fundador da Associação Japonesa de Artes Marciais de Shaolin.



Dois monges praticam artes marciais.



Marcas dos pés dos monges, sinal de pratica diária dos exercícios de Wushu.

A Associação de Artes Marciais de Shaolin foi fundada no Japão em 1946 e tem hoje mais de um milhão de membros espalhados pelo Japão, EUA, Alemanha

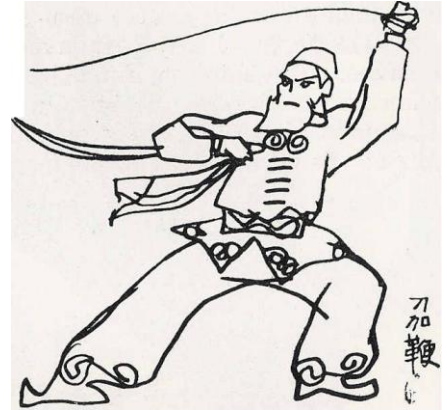
Ocidental, Indonésia e outros países. Do Shin So, fundador da organização, visitou pela primeira vez o templo de Shaolin há quarenta anos e voltou ali de novo em 1979. Depois de atravessar o portão de entrada disse: “Estou uma vez mais em casa”.



Wushu de Shaolin



Cemitério dos monges.



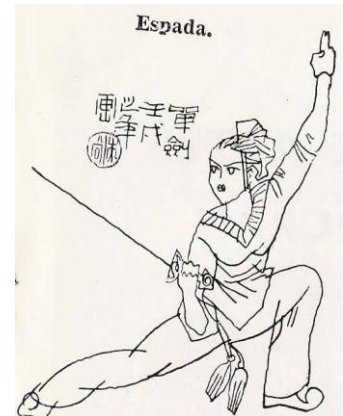
Lutando com sabre e corrente de nove secções.



Wushu estilo "louva-a-deus".



Arma chinesa semelhante a alabarda.



Espada



Wushu de Shaolin.



Wushu estilo da serpente.



Sabre e escudo contra lança.



Dois contra um



Wushu do Bêbado



A Águia e a Serpente

OS FILMES SOBRE O TEMPLO DE SHAOLIN



Discípulo: É verdade que hoje são feitos muitos filmes sobre o Wushu de Shaolin, Mestre?

Mestre: Nesta primavera, o filme de Wu Shu - Templo de Shaolin produzido pela Companhia Cinematográfica Chung Yuen, foi o maior êxito de bilheteira da temporada, em Hong Kong. Os críticos da cidade consideraram o ator principal, Li Lianjie, como possível sucessor do falecido Bruce Lee. Li Lianjie, de dezenove anos de idade, e membro do grupo de artes marciais de Beijing, sagrou-se já cinco vezes campeão nacional de wushu na China.

Discípulo: Mas para se chegar ao sucesso é necessário muito apoio e dedicação, não é Mestre?

Mestre: Em 1971, apesar de o Wu Shu estar desprestigiado em todo o país, foi aberto um curso de wushu para crianças, em Beijing, orientado por Wu Bin, treinador da Escola de Desporto Amador. Entre mais de mil candidatos, foram escolhidos apenas vinte, e Li Lianjie estava entre eles. A constituição física de Li

não era das melhores, mas o que interessou ao treinador foi a sua capacidade de imitação e agilidade de movimentos. Contudo, depois de algumas aulas Li Lianjie parou de freqüentar o curso. O treinador Wu Bin foi até sua casa e ficou sabendo que a mãe de Li não queria ver o filho na escola de wushu porque tinha medo que ele se magoasse.

Discípulo: Mas Mestre, muitos heróis surgiram de famílias pobres, não é mesmo?

Mestre: Na verdade Li Lianjie nasceu numa família comum de Beijing e aos dois anos de idade perdeu o pai. A mãe, que trabalhava numa tipografia, teve de sustentar os cinco filhos e os velhos sogros com o seu limitado salário. A vida dura e as dificuldades dotam as pessoas de uma firme força de vontade. Foi neste ambiente que Li Lianjie cresceu.

Discípulo: Era seu dia-a-dia, Mestre?

Mestre: Todas as manhãs, a mãe levava-o à tipografia, onde era deixado com um porteiro idoso, que o ensinou a jogar xadrez. Quando estava na escola primaria, era sempre um dos melhores alunos da classe. A família depositou nele grandes esperanças, mas ninguém pensou que Li Lianjie pudesse vir a tornar-se num mestre de wushu.

Discípulo: Mas isto mudou, Mestre?

Mestre: O treinador Wu entendia as apreensões da mãe, mas preocupado também com o declínio da tradição do wushu, via em Li Lianjie um elemento promissor nesse campo. A dedicação do treinador ao wushu e os elogios ao filho

convenceram a mãe. Desde então, Li Lianjie passou a praticar ininterruptamente wushu.

Discípulo: Esta, então, seria uma nova fase do Wushu, Mestre?

Mestre: O wushu é uma arte de autodefesa e de manutenção da saúde que faz parte da antiga cultura chinesa. A sua prática muito popular atrai especialmente as crianças e jovens. Contudo, o treino de base é árduo. A intrepidez, força e habilidade são fatores indispensáveis no wushu. O treinador Wu era bastante severo com Lianjie, fazendo-o praticar centenas de vezes caso não fizesse corretamente certos movimentos.

Discípulo: Este esforço é sempre necessário, Mestre?

Mestre: Os esforços mostraram-se positivos. No segundo ano de treino, Lianjie ganhou um prêmio no Torneio Nacional de Wushu. Três anos mais tarde, no Campeonato Nacional Infanto-Juvenil de Wushu, Lianjie mostrou todo o seu vigor, em movimentos precisos. O seu domínio técnico em todas as modalidades, atraiu os árbitros e o público. Sob aplausos estrondosos, Li Lianjie recebeu o título individual em todas as modalidades. Tinha então apenas onze anos. Dois anos depois, tornou-se campeão nacional de wushu.

Discípulo: Mas com todo este esforço ele conseguiu superar suas dificuldades, Mestre?

Mestre: Li Lianjie formou um estilo próprio, caracterizado por rapidez, exatidão, potência, ritmo e harmonia. Foi capaz de realizar uma série de sessenta movimentos em oitenta segundos. Domina quase todas as técnicas de wushu, e

com particular destreza o sabre e o boxe. Desde 1975, ganhou cinco campeonatos nacionais. Em 1978, a Comissão Desportiva de Beijing concedeu-lhe um premio especial. Durante o Quarto Torneio Desportivo Nacional ganhou cinco medalhas de ouro. No torneio Mundial de Artes Marciais de 1980, realizado em San Francisco, Li Lianjie e o grupo de Artes Marciais de Beijing, apresentaram o boxe chinês e lutas de sabre, lança e bastão. As extraordinárias demonstrações provocaram entusiásticas exclamações e aplausos do publico. Li Lianjie, bastante emocionado, disse: "Sinto-me muito orgulhoso quando ouço o publico dizer que a fonte das artes marciais esta na China."

Discípulo: Mas, com o tempo, ele entrou para o cinema não é verdade Mestre?

Mestre: Ao ver os filmes de Kung fu de Hong Kong, pensava, "se tivesse a chance de filmar, mostraria ao publico as verdadeiras características do wushu, sem utilizar quaisquer efeitos especiais ou trucagens." O seu desejo realizou-se em 1981, quando Li Lianjie estreou no filme "O Templo de Shaolin".

Discípulo: Mas porque tantos filmes são feitos sobre o Templo de Shaolin, Mestre?

Mestre: Situado na montanha Songshan, na província de Henan, o Templo de Shaolin tem mais de mil anos de história e é famoso pela tradição na pratica do wushu, entre os monges. Um dos afrescos do templo ilustra a história de treze monges de Shaolin que salvaram o imperador Tai Zong, da dinastia Tang, quando sitiado em Luoyang pelas tropas do general rebelde Wang Shichong. O diretor Shang Hsin-yen, de Hong Kong, quando esteve em Songshan, interessou-se por essa história e decidiu adapta-la no filme aproveitando a beleza das paisagens do local. Li Lianjie foi escolhido para desempenhar o monge Jueyuan,

tendo outros extraordinários desportistas de wushu assumido os principais papeis. Nas filmagens, não se utilizaram trucagens nem dublês, tendo os jovens artistas representado as suas próprias cenas de luta. O herói do filme, o monge aprendiz Jueyuan, recolhido pelos monges do Templo Shaolin, com eles aprendeu wushu, para vingar a morte do pai, assassinado por Wang Renze, um comandante do general Wang Shichong. Passando por muitas aventuras e lutas, Jueyuan acaba por salvar o imperador Tai Zong e matar o cruel Wang Renze.

Discípulo: Mas num filme é possível mostrar toda a habilidade do Wushu, Mestre?

Mestre: Durante as filmagens, Li Lianjie demonstrou toda a sua técnica: a habilidade do jogo de pernas, boxe do "bêbedo", saltos mortais, bastão de três seções, sabres, boxe e lutas a cavalo, numa mostra característica do wushu de Shaolin. Li Lianjie é "rápido como o vento, e firme como a rocha, salta como se voasse e cai como a folha, gira como a roda e verga com a elasticidade do arco."

Discípulo: Mas o filme fez tanto sucesso assim, Mestre?

Mestre: o filme fez sensação devido a beleza da paisagem do monte Songshan e as habilidades dos praticantes de wushu. No entanto para Li Lianjie e seus colegas o filme significou grandes esforços e muitas dificuldades. A última cena de luta, por exemplo, foi realizada no inverno e os atores tinham de lutar dentro do Huanghe (rio Amarelo). Quando Li Lianjie foi ferido na testa por uma lança, por acidente, insistiu em terminar a cena e continuou a filmar mesmo ferido, de modo que aquela cena ficou bastante realista.

Discípulo: Então o sucesso e a dedicação sempre depende muito de nós mesmos, Mestre?

Mestre: Os sucessos não se devem, claro, somente às técnicas de wushu. O excelente Li Lianjie criou uma viva imagem do monge Jueyuan. Provavelmente, a naturalidade do ator e o reflexo do seu modo simples de viver. Li Lianjie conseguiu representar com bastante desembaraço, tendo sido auxiliado pela irmã, Liaping, aluna do Instituto Central de Opera.

Discípulo: Mas este sucesso pode nos subir à cabeça, Mestre?

Mestre: O sucesso nos exige cautela. O nosso artista não ficou satisfeito com os sucessos obtidos. Sentiu a falta de conhecimentos teóricos sobre as artes marciais e passou a estudar as relações entre o wushu e a filosofia oriental. Agora, nos treinamentos diários, exercita as experiências obtidas com as filmagens. O público espera dele novos progressos nas artes marciais e na sua carreira como ator.

Discípulo: Além dele há outros bons artistas do Wushu, Mestre?

Mestre: Hao Zhihua e Ge Chunyan, membros do grupo de artes marciais de Beijing, são dos melhores praticantes de wushu entre os que surgiram na China nos últimos anos. Hao Zhihua é uma jovem de vinte anos que já participou dez vezes no Torneio Nacional de Wushu, ganhando nove medalhas de ouro. No Campeonato Nacional de Wushu, realizado em 1982, sagrou-se campeã das cinco modalidades no grupo feminino: luta com sabre, sabres duplos, bastão, boxe tradicional e boxe (estilo livre). "Obter um bom resultado como este é raro na história do Wu Shu", comentaram os peritos desportivos. Os seus movimentos

na luta do sabre são rápidos, fortes, ágeis e nítidos, cheios de uma elasticidade e precisão que encanta sempre os espectadores.

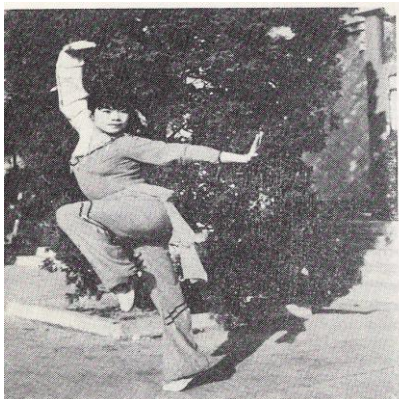
Discípulo: Mas este sucesso é fruto de um grande esforço, não é Mestre?

Mestre: O sucesso de Hao Zihua é fruto de um treino árduo. Começou a aprender wushu aos nove anos. Após três meses de treinamento básico, numa escola de Beijing, o treinador tinha-se já apercebido com surpresa da sua boa constituição física, habilidade, rapidez e capacidade de imitação. Foi assim que Hao Zihua se tornou membro do grupo de wushu da escola. Desde criança que Hao Zihua gostava de brincar, saltar e correr com os rapazes, e não gostava de ficar atrás deles. Era uma menina forte, e uma preocupação da mãe! "Cuidado com a cabeça," "vê lá não te magoes," advertia a mãe. A menina não lhe dava nenhuma atenção. Mas na escola, os treinos regulares e rígidos não a deixavam divertir-se a vontade como antes, e arrefeceram-lhe os ânimos.

Discípulo: Então ela teve que se superar até alcançar a perfeição, Mestre?

Mestre: Claro. "Não querem ver isto! Cada vez faz coisas piores!" criticou o experiente e severo treinador Li Junfeng que conhecia bem o temperamento da menina. Para lhe levantar o animo e "dobrar" a preguiça, Li Junfeng conversava com ela depois ou no intervalo do treinamento. Travessa, mas aplicada e incansável, Hao Zihua cumpriu satisfatoriamente todas as etapas do treino. Em 1972, participou pela primeira vez no encontro de desportistas de wushu que teve lugar em Jinan e ganhou um prêmio. Na Competição Nacional de Wushu de 1975 ocupou o quinto lugar em todas as modalidades. O quarto lugar arrebatou-o dois anos depois, tal como o terceiro na luta do sabre e o quarto no boxe. Infelizmente, parou de praticar wushu por causa de uma hepatite. Durante a

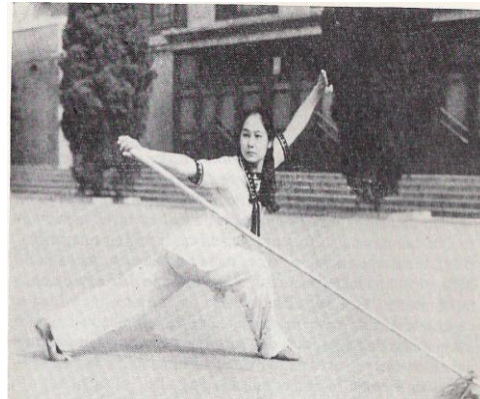
hospitalização, a mãe procurou convence-la a renunciar às artes marciais. Esforços vão. Hao Zihua reapareceu no "palco" logo depois de ter se recuperado. No Campeonato Nacional de Wushu de Setembro de 1978 ganhou o primeiro lugar na luta com bastão. Para vencer Wang Donglian, campeã nacional de sabre, na altura, Hao propôs-se estudar novos movimentos de acordo com as suas capacidades de destreza, idéia que foi logo apoiada pelo treinador. O momento decisivo chegou em 1981. A sua agilidade in vulgar assegurou-lhe a vitória sobre Wang Donglian, e foi sob aplausos estrondosos que Hao recebeu o título individual em todas as modalidades.



Hao Zihua.



Ge Chunyan: movimento das pernas e inclinação do corpo.



Lutando com lança

Discípulo: E Ge Chunyan, Mestre?

Mestre: Ge Chunyan é membro e chefe do grupo de artes marciais de Beijing.

Quando criança, gostava de ginástica e dança. Os pais desejavam que se tornasse uma dançarina. Em 1972, Ge Chunyan, então com treze anos, passou a interessar-se a sério pelo wushu e decidiu seguir um curso desta arte marcial.

Após os exames, o treinador não queria admiti-la porque já era "velha" para se iniciar no wushu. A sua constituição física era comum e no salto em comprimento a sua destreza quase inexistente.

Discípulo: Mas ela desistiu, Mestre?

Mestre: Não. "Posso tentar mais duas vezes?" pediu. A sua vontade impressionou o treinador que resolveu aceitá-la. Logo depois de entrar na escola descobriu que os seus colegas não só eram mais jovens como também tinham iniciado um ano mais cedo do que ela. Sentiu que era preciso dobrar os esforços para alcançá-los. O treinador era bastante severo com Ge Chunyan, fazendo-a praticar centenas de vezes caso não fizesse corretamente certos movimentos. Para elevar o seu nível técnico esforçava-se quanto podia, e visitava os veteranos do wushu em Beijing. Ge Chunyan é uma jovem quase tímida e amável, mas parece uma heroína numa batalha, quando em treino ou competição. É ágil e natural nos movimentos que encadeia com uma velocidade e continuidade espantosas.

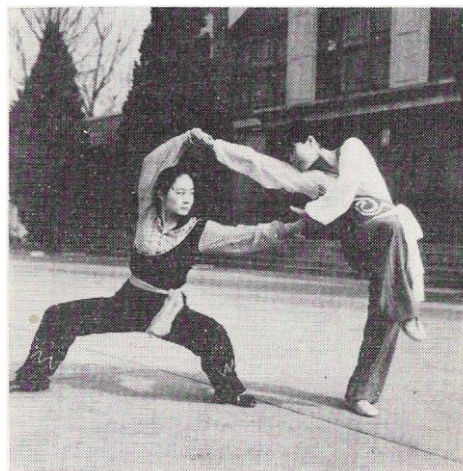
Discípulo: Mesmo com todas estas dificuldades ela conseguiu progredir, Mestre?

Mestre: Com o treino diário, progrediu rapidamente. Dois anos depois de se ter iniciado, foi visitar o Japão e a África, como membro da delegação de juniores de artes marciais da China. Os dez anos de treinamento árduo tornaram-na campeã nacional do boxe baguazhang no Torneio Nacional de Wushu, efetuado no ano passado. Os Estúdios Cinematográficos de Beijing produziram recentemente um filme intitulado "Anais do Wushu" no qual Ge Chunyan desempenhou o papel de Gao Lianzhi, uma mulher praticante de wushu. O filme trata da história de duas famílias de praticantes de wushu, que esquecem inimizades pessoais e se unem contra a opressão do imperialismo, nos princípios do século. A miséria obriga Gao Lianzhi e o marido a deixarem a casa onde viviam, para se tornarem saltimbancos, que fazem das artes marciais, de terra em terra, sustento para a família. A desgraça nunca vem só. Raptada a sua filha, Gao Lianzhi despede-se

chorando do marido, que iria aceitar o desafio de um russo que ganhou todas as competições em que se envolveu em quarenta e seis países.































Sabres.



Luta sem armas.

Durante a filmagem dum cena de luta à beira do rio, Ge Chunyan dá prova das suas técnicas: a habilidade do jogo de pernas, boxe, luta com espada, e saltos mortais. A imagem que criou Gao Lianzhi é viva e verdadeira. Na filmagem de uma cena de despedida no filme, Ge Chunyan lembrou-se, de repente, de ter sofrido numa competição uma luxação e as lágrimas vieram-lhe aos olhos, a cena ficou mais realista!

O TAIJIQUAN

						
Starting.	Parting The Wild Horse's Mane. 3 times.	White Crane Spreads Its Wings.	Brush Knee, Push. 3 times.	Playing The Guitar/Lute/Pipa.	Repulse Monkey. 4 times.	Hold The Ball, Ward Off.
						
Grasp The Bird's Tail.	Press, Sit Back.	Open up and Push. Repeat the last 4 moves, going right.	Single Whip.	Cloud Hands, going left.	Single Whip again, High Pat on Horse.	Right Heel Kick.
						
Carry The Tiger Over The Mountain.	Turn.	Left Heel Kick.	Snake Creeps Through The Grass.	Stand on one leg. Repeat on Right side.	Shuttle Back And Forth.	Needle At Bottom Of The Sea.
						
Fan Through The Back.	Turn.	Right Back Fist.	Parry and Punch.	Apparent Closing.	Cross Hands.	Close.

Discípulo: E o Taijiquan Mestre?

Mestre: O Taijiquan também tem sua história. CHENJIAGOU, uma aldeia do distrito de Wenxian, no noroeste da província de Henan, foi no século XVII o berço do taijiquan tal como hoje é conhecido e praticado. Segundo consta, a arte do taijiquan é praticada localmente por cerca de oitenta por cento da população.

Entusiastas de todo o mundo se deslocam a Wenxian para se exercitarem e praticarem com os mestres e adeptos locais.

Discípulo: Mas como surgiu o Taijiquan, Mestre?

Mestre: O criador do taijiquan foi um general da dinastia Ming, de nome Chem Wangting, que veio para Wenxian passar o resto dos seus dias, após ter abandonado o exercito. Pretendendo manter-se em boa forma física, ocorreu-lhe a idéia de desenvolver uma série de exercícios e movimentos que viria a chamar taijiquan. Supõe-se que Chem Wangting tenha mantido contatos com monges do templo de Shaolin, que o teriam ajudado a desenvolver o taijiquan. Neste templo tinha-se criado, no século VI, o famoso boxe de Shaolin. A mais antiga de todas as escolas de taijiquan é a de Chem Wangting, e o termo taijiquan (taiji significa a origem de todas as coisas) só lhe foi atribuído mais tarde. Chenjiagou é uma pequena aldeia, tipicamente nortenha, onde hoje, para além das tradicionais casas e pátios com muros de terra amarelada, começam a surgir novas habitações, graças ao sistema de responsabilidade na produção praticado nos meios rurais.

Discípulo: Mas o Taijiquan também é organizado, Mestre?

Mestre: A escola de taijiquan, encontra-se instalada num edifício com uma dezena de salas, localizado no extremo nordeste da aldeia. O diretor da escola, praticante exímio da modalidade, chama-se Wang Xi' an. Olhando-o, tem-se a impressão de estar frente a um herói daqueles que aparecem nos relatos da historia antiga. Os seus modos são calmos, e o seu olhar sereno.



Uma aula de Taijiquan



Treinamento com Lança

A escola tem três turmas, pelas quais se encontram distribuídos noventa alunos, na sua maioria jovens de ambos os sexos. Sob a orientação de vários mestres, aprendem as artes do boxe, espada, sabre, bastão e outras armas. Durante as estações em que o trabalho da lavoura exige mais dos aldeãos, a pratica do taijiquan e das referidas artes tem lugar logo as primeiras horas da manha, ou depois de finda a jornada. Se trabalho do campo é pouco, os aldeãos concentram-se na prática das artes marciais durante todo o dia. Originalmente criada para os locais, a escola, que e suportada pelo Estado, abre atualmente as suas portas a praticantes de fora. Junto a escola de taijiquan, esta localizada a escola primária e secundaria da aldeia. Muitos dos seus setecentos alunos praticam a arte do taijiquan, na escola ou em casa. É um interesse enraizado nas gentes há muitas gerações, e que os mais velhos passam aos mais novos. O pai de Chem Jianping e Chen Genquan, dois jovens praticantes, é um dos mestres de boxe da aldeia, e ensina os filhos em casa, juntamente com outros estudantes das aldeias circunvizinhas. E um exímio executante nas técnicas do manuseio de armas, e as suas demonstrações são de uma beleza indescritível, pela precisão dos movimentos, tempos de pausa e pelos seus modos heróicos.

Discípulo: Então o Taijiquan também tem muitos heróis, não é Mestre?

Mestre: Chem Xiaowang, também natural de Chenjiagou, é treinado no centro provincial de wushu, tendo participado em 1980 e 1981 nos Campeonatos Nacionais de Wushu, em que lhe foram atribuídos prêmios pelas suas habilidades

excepcionais. O avô de Chem Xiaowang era famoso em Beijing na sua juventude, pela sua perícia do boxe. O pai de Xiaowang contou-se entre os melhores da aldeia, e foram eles que lhe passaram os seus conhecimentos da arte do boxe.

Mais tarde, Xiaowang pediu a Chem Zhaopei - descendente de uma família com dezoito gerações de mestres da arte do boxe - que o ensinasse. O próprio Xiaowang é já o representante da décima geração de praticantes de boxe na família. O treino árduo e sistemático fez dele um mestre desta arte. Domina não só perfeitamente o estilo tradicional da escola Chem, mas também o manuseio das armas. Apesar de ter ensinado já muitos alunos, muitos dos quais de outras aldeias e localidades, Chem Xiaowang não está satisfeito com os resultados que até hoje alcançou; o seu objetivo principal é o de passar à geração seguinte a herança do taijiquan.

Discípulo: Então o Taijiquan é uma arte avançada de autodomínio, Mestre?

Mestre: Chem observa que quando o praticante atinge o nível mais elevado do taijiquan, pode sentir a circulação de energia vital através do corpo, e o sangue a correr nas veias. O que lhe permite reações muito rápidas e reflexos apuradíssimos; para, além disso, pode ainda desenvolver forças enormes. A chave para a mestria, é o treino árduo.

Discípulo: Então esta disciplina nos educa, Mestre?

Mestre: A disciplina rigorosa do taijiquan não permite aos seus praticantes fazerem uso da sua arte para molestar quem quer que seja. O único momento em que um praticante pode atacar outro, é durante as demonstrações, e portanto sem intenções de causar dano, e sem agressividade, mas apenas como meio de

divulgação da arte.



Taijituishou: exercícios para dois praticantes.



Taijiquan - "O começo de todas as coisas".



o jovem praticante de wushu Wang Xi'an (primeiro a esquerda) ensinando taijituishou a colegas japoneses.

Mais do que uma arte guerreira, o taijiquan é hoje uma arte de ética do comportamento. Isto deve-se principalmente ao fato de, se bem que ensinado inicialmente como uma arte da guerra, o taijiquan se ter desenvolvido noutra direção, com o desenvolvimento das armas modernas.

Discípulo: Porque o Taijiquan perdura por tantos anos, Mestre?

Mestre: O Taijiquan é hoje uma prática essencialmente desportiva, e poucos o recordam já como uma arte guerreira, nomeadamente porque quando se olha o praticante dos nossos dias, a passividade dos seus movimentos, fluentes e lentos, pouco ou nada tem que façam pensar numa arte guerreira. Embora existam estilos diferentes, apresentam similaridades e os objetivos de uns e outros são semelhantes; uma ginástica do corpo e do espírito, comprovadamente terapêutica, e a qual as entidades oficiais chinesas vem prestando atenção, divulgando-a e transformando-a num desporto, preservando assim a sua tradição.

IMPORTANTE:

Esta coletânea é o volume **7** de uma série, atualizada e fornecida gratuitamente.

Consulte nossa pagina na INTERNET com freqüência.

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

contato@centrofilosoficodokungfu.com.br